

Ainda há passageiros por reacomodar

SATA programou voos com avião que ainda não estava certificado!

A Azores Airlines, do Grupo SATA, anunciou ontem que “estão ainda por reacomodar cerca de 300 passageiros” devido “aos cancelamentos em cadeia” verificados desde sábado, na sequência da avaria de duas aeronaves.

“Embora tenha sido possível reacomodar em diversos voos e encontrar solução de transporte para cerca de 1.800 passageiros, que haviam ficado retidos nos aeroportos de Ponta Delgada, Lisboa, Horta, Terceira e Boston, ainda não foi possível repor a totalidade do tráfego, estando ainda por reacomodar cerca de 300 passageiros, principalmente entre os Açores e Boston”, explica uma nota da companhia aérea.

De acordo com a transportadora açoriana, “as irregularidades operacionais” ocorreram “na sequência da avaria de duas aeronaves - um Airbus A340, que efectuava voos em regime de ACMI (regime de aluguer de aeronave com tripulação) para a transportadora, e uma aeronave Airbus A320 da SATA Azores Airlines”, pelo que a companhia aérea se viu “obrigada a cancelar as ligações aéreas entre Boston e os Açores e, ainda, reduzir ou cancelar algumas ligações domésticas previstas para os dias 13, 14, 15, 16, 17 de Julho”.

De acordo com a companhia aérea, os cancelamentos em cadeia originaram



O novo A321LRneo ainda se encontra em Lisboa para certificação pela ANAC, mas a SATA programou voos e os passageiros ficaram em terra

irregularidades e a recuperação tem sido dificultada pela “indisponibilidade de alternativas no mercado que permitam repor, de forma eficaz, a regularidade da operação aérea”.

A SATA sublinha que tem desenvolvido esforços para antecipar a entrada em linha da nova unidade Airbus A321LRneo que se encontra actualmente em processo de certificação.

O primeiro voo comercial desta aeronave estava planeado para esta sexta-feira, mas, tendo em conta “os constrangimentos verificados na operação aérea, desde o passado fim de semana, foi considerada a possibilidade de antecipar a sua entrada em linha, o que deverá ocorrer brevemente”.

No comunicado de imprensa, o gabinete de comunicação da SATA assegura

que tem sido prestada assistência, nomeadamente “alojamento, refeições e transporte terrestre” aos passageiros para os quais a transportadora ainda não encontrou solução adequada.

A SATA “lamenta profundamente o ocorrido” e assegura que “tem vindo a fazer tudo o que está ao seu alcance para fazer chegar os passageiros ao seu destino, o mais rapidamente possível”.

Pedro Ferreira, Presidente da APAVT

“Nos Açores temos uma realidade de transporte aéreo que não é a oitava maravilha do mundo”

“Nos Açores também temos uma realidade de transporte aéreo que não é a oitava maravilha do mundo, embora a Região dos Açores o seja”, afirmou o Presidente da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo), Pedro Costa Ferreira, a propósito do 45.º Congresso da APAVT, que se realiza na Madeira, entre 14 e 17 de Novembro, sob o lema “Turismo: Opções Estratégicas”, onde se esperam mais de 600 participantes.

Pedro Ferreira referia-se aos assuntos que vão ser debatidos no congresso, com destaque para o tema dos transportes, onde aponta “uma série de desafios tremendos”, como a questão das questões aeroportuárias.

Faltam recursos humanos no turismo

“Não é só o aeroporto de Lisboa. O do Funchal tem particularidades difíceis de vencer, o do Algarve tem especificidades que também temos que encontrar soluções e nos Açores também temos uma realidade de transporte aéreo que não é a oitava maravilha



do mundo, embora a região dos Açores o seja”, afirmou.

Há ainda, para o presidente da APAVT, “um problema de recursos humanos” no sector, bem como “um problema de qualidade de serviço” nalgumas actividades turísticas.

“Houve algumas que souberam melhor aumentar o preço do que melhor aumentar a qualidade e isso hoje está-se a sentir. Temos problemas de mobilidade turística nas grandes cidades, temos a necessidade de pôr mais território no turismo, temos a necessidade de integrar mais cultura no turismo, etc, etc”, acrescentou.

Reuniões batem recordes

“Finalmente, terceira realidade, estamos num momento de mudança de legislação, o que é sempre uma oportunidade fantástica de voltarmos à casa de partida sem ideias preconcebidas e de voltarmos a olhar para o futuro sem esses efeitos perversos”, sublinha.

O Presidente da APAVT lembrou que as reuniões anuais dos agentes de viagens com o sector “estão a bater recordes sucessivos de representatividade e de participação há três ou quatro anos consecutivamente”.

“Não apenas este é o 45.º congresso, como estamos numa dinâmica que, julgo eu, vai continuar”, afirmou.

Pedro Costa Ferreira disse ainda

considerar que este congresso se vai realizar “num momento único, em que se interceptam três importantes realidades”.

Atmosfera de final de ciclo

A primeira é “uma atmosfera de final de ciclo. Quem esteve no último congresso sabe que a APAVT foi a primeira a falar em final de ciclo [de crescimento do Turismo a dois dígitos], um assunto nada polémico, nada desagradável, os ciclos são os ciclos, sempre achámos que era mais importante o modo como saíamos do ciclo e o modo como íamos à procura do novo ciclo do que termos uma quebra de ciclo. Mas, não tendo sido polémica, foi uma ideia muito pouco falada porque no nosso país não se pode falar do que quer que seja sem ser para se elogiar, apoiar e, às vezes, para esconder. A verdade é que estávamos em final de ciclo e um ano depois todas as entrevistas dos grandes ‘players’ nacionais e internacionais que estão em Portugal falam que quebrámos um ciclo”, sublinhou o responsável.